

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA | |
| Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903041 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA | |
| Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903042 | |
| CAPÍTULO 3 | 17 |
| HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015 | |
| Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903043 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS | |
| Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903044 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS | |
| Fabiana América Silva Dantas de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903045 | |
| CAPÍTULO 6 | 47 |
| IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS | |
| Fabiana América Silva Dantas de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903046 | |

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 7 | 56 |
| IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO | |
| Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903047 | |
| CAPÍTULO 8 | 63 |
| IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE | |
| Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903048 | |
| CAPÍTULO 9 | 75 |
| IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO | |
| Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.0951903049 | |
| CAPÍTULO 10 | 80 |
| INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB | |
| Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030410 | |
| CAPÍTULO 11 | 89 |
| INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO | |
| Eliana Maria da Silva Pugas | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030411 | |
| CAPÍTULO 12 | 96 |
| INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES | |
| Aldenice de Souza Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030412 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 102 |
| INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES | |
| Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030413 | |
| CAPÍTULO 14 | 116 |
| INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA | |
| Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030414 | |
| CAPÍTULO 15 | 123 |
| INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS | |
| Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030415 | |
| CAPÍTULO 16 | 127 |
| JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030416 | |
| CAPÍTULO 17 | 143 |
| JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA | |
| Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030417 | |
| CAPÍTULO 18 | 156 |
| LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES | |
| Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030418 | |

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 25 | 223 |
| MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS | |
| Felipe de Azevedo Maciel | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030425 | |
| CAPÍTULO 26 | 234 |
| MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS | |
| Diana Socorro Leal Barreto | |
| Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno | |
| Nilda Miranda da Silva | |
| Iransy Gomes Barros | |
| Simonne Lisboa Marques | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030426 | |
| CAPÍTULO 27 | 245 |
| MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA | |
| Adilson Aparecido Spim | |
| Osmil Sampaio Leite | |
| Valmir Aparecido Cunha | |
| Vânia Regina Boschetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030427 | |
| CAPÍTULO 28 | 252 |
| METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO | |
| Luís Fernando Ferreira de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030428 | |
| CAPÍTULO 29 | 261 |
| METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO | |
| Erivaldo Correia da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030429 | |
| CAPÍTULO 30 | 272 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL | |
| Tatiana Cristina Vasconcelos | |
| Maria das Dores Trajano | |
| Thayná Souto Batista | |
| Joselito Santos | |
| Alex Gabriel Marques dos Santos | |
| Nadia Farias dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030430 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 31 | 284 |
| MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Lívia Maria de Lima Leoncio | |
| Rhowena Jane Barbosa de Matos | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030431 | |
| CAPÍTULO 32 | 293 |
| MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO | |
| Sílvio César Lopes Silva | |
| José Robson Nunes Gomes | |
| Cássia de Sousa Silva Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030432 | |
| CAPÍTULO 33 | 303 |
| MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO | |
| Giácomo de Carli da Silva | |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
| DOI 10.22533/at.ed.09519030433 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 314 |

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba; Faculdades Integradas de Patos
Campina Grande - Paraíba

Maria das Dores Trajano

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Paraíba

Thayná Souto Batista

Universidade Estadual da Paraíba; Faculdades Integradas de Patos
Campina Grande - Paraíba

Joselito Santos

Centro Universitário FACISA; Faculdades Integradas de Patos
Campina Grande - Paraíba

Alex Gabriel Marques dos Santos

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Patos - Paraíba

Nadia Farias dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba
Patos - Paraíba

RESUMO: A Educação contemporânea se dá por meio dos avanços tecnológicos, surgindo então nos âmbitos educacionais uma proposta do uso de Metodologias Ativas, na quais possa centrar-se no aluno, instigando a interação, a autonomia e a coletividade. Objetiva-se com o estudo realizar uma breve análise das contribuições que as metodologias ativas acarretam

para o ensino superior, bem como relatar a experiência do uso dessas metodologias na monitoria do componente curricular psicologia educacional e sua importância no âmbito das IES. Utilizamos como suporte para os nossos relatos, anotações durante a monitoria e a aplicação de um questionário visando adquirir subsídios acerca das metodologias ativas no ensino superior. Arrolamos nossa pesquisa em periódicos, revistas, livros, pesquisa de campo.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação contemporânea se dá por meio dos avanços tecnológicos, surgindo então nos âmbitos educacionais uma proposta do uso de Metodologias Ativas, na quais possa centrar-se no aluno, instigando a interação, a autonomia e a coletividade. Os desafios da contemporaneidade estão expostos no cotidiano do docente e deve estar acompanhando as transformações que surgem no mundo globalizado (DIESEL; BALDEZ, MARTINS, 2017).

Através das Metodologias Ativas o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa dividir o protagonismo com os alunos, de modo que eles possam desenvolver uma aprendizagem significativa

e coletiva, com métodos inovadores. O professor busca potencializar as ideias dos estudantes, bem como sua criatividade. O termo Metodologia Ativa embora pouco mencionada, não é recente e vem ganhando um enfoque com grande proporção nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Na Escola Nova, já se propunha esse tipo de metodologia com idealizadores brasileiros como Anísio Teixeira que defende a experiência do aluno como base no aprendizado, pois é a partir de seus conhecimentos que se desenvolve o seu psíquico, cognitivo, social e cultural. John Dewey também destacava a importância de atrair o aluno para o centro das ações.

Objetiva-se com o estudo realizar uma breve análise das contribuições que as metodologias ativas acarretam para o ensino superior, bem como relatar a experiência do uso dessas metodologias na monitoria do componente curricular psicologia educacional e sua importância no âmbito das IES. Utilizamos como suporte para os nossos relatos, anotações durante a monitoria e a aplicação de um questionário visando adquirir subsídios acerca das metodologias ativas no ensino superior. Arrolamos nossa pesquisa em periódicos, revistas, livros, pesquisa de campo.

2 | BREVE COMPREENSÃO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

Com a contemporaneidade e os avanços da sociedade é necessário reformular o modo de ensinar, principalmente nas IES, pois os métodos de ensino se fazem tão necessários quanto os conteúdos, sendo assim aquele método tradicional centrado no professor já não serve mais, tendo o mesmo que adaptar suas metodologias. Para isso, o planejamento deve estar presente no cotidiano do professor, pois precisa estar aberto a indagações dos alunos, levando a educação a uma constante problematização, tendo em vista que é necessária uma reflexão sobre sua prática docente, pois se deve pensar no sujeito que participa, de modo que o aprendizado se dê de forma colaborativa, o docente deve dar enfoque ao protagonismo do estudante para favorecer a motivação, interação, discussão e autonomia. Sabemos que o ensino não necessariamente causa aprendizagem, cabendo ao professor e sua metodologia permitir essa aprendizagem.

O professor não deve agir de forma mecânica apenas transmitindo, mas tornando o aluno sujeito do conhecimento, partindo da ideia que a aprendizagem é desenvolvida de forma coletiva. Trazer o aluno para o centro das atividades, dar autonomia, permitir que ele possa ter o controle e participação na construção do seu conhecimento, assumindo uma postura ativa, para isso, também cabe ao estudante demonstrar interesse e participação nas aulas, buscando leituras, pesquisa, interpretação, participação, diálogo, entre outros. Ao professor, requer uma prática centrada na aprendizagem significativa, porém necessita de uma boa formação, bem como uma formação humana, o mesmo deve assumir uma postura ativa instigando seus alunos

a indagar, refletir e agir, tornando-os sujeitos críticos.

Diante de todo o exposto, entendemos por metodologias ativas aquelas que possibilitam o aprendizado de forma interacional, através de discussões, reflexões e diálogo, aguçando a curiosidade dos alunos para assim serem sujeitos críticos de sua realidade.

2.1 Surgimento do primeiro método ativo: Interacionismo

O Inatismo e o Behaviorismo são ideias que contrapõem os métodos ativos, já que um defende a ideia que o humano é uma “tabula rasa” e o outro que o humano só poderá se desenvolver através de estímulos e também precisaria de reforços sejam eles positivos ou negativos. É com o surgimento do Interacionismo que o aluno passa a desenvolver o seu papel ativo em sala, no qual o conhecimento deixa de ser algo que já vem pronto e que apenas o professor pode o deter, mas se torna algo que é construído juntamente com o professor. Oliveira (2010) tem seus estudos fincados na teoria interacionista e explica que quando o aluno se torna um ser ativo, está auxiliando na construção do conhecimento. Esse processo pode se dá através de livros didáticos, atividades que são realizadas em sala ou desenvolvidas por outro estudante.

[...] o professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar (OLIVEIRA, 2010, apud DIESEL et al., 2017, p. 29).

A partir dos pressupostos interacionistas podemos elencar que o papel do docente, deve estar ligado a proporcionar ao estudante, um ambiente ativo, discursivo bem como métodos para que a construção de seus conhecimentos possa vir a facilitar o processo de ensino aprendizagem.

2.2 Piaget e Vygotsky e suas contribuições

As contribuições de Jean Piaget para o desenvolvimento do Interacionismo foram de grande importância, pois, através de seus estudos do desenvolvimento cognitivo que se explica a função da inteligência, na qual a mesma é auxiliar a adaptação ao ambiente.

Piaget, em sua concepção, desmonta para os meios de adaptação formam um continuum que varia de meios relativamente inteligentes, tais como hábitos e reflexos, a meios relativamente inteligentes, tais como os que exigem *insight*, representação mental complexa e a manipulação mental de símbolos. De acordo com seu foco na adaptação, acreditava que o desenvolvimento cognitivo acompanhava-se de respostas cada vez mais complexas ao ambiente. A seguir, Piaget propôs que, com a crescente aprendizagem e maturação, tanto a inteligência quanto suas manifestações tornam-se *diferenciadas*, mas altamente especializadas em vários domínios.

Lev Vygotsky aborda uma perspectiva diferente de Piaget, pois seu ponto de vista está atrelado mais ao social ao interativismo. As teorias de Vygotsky cabe uma análise mais aprofundada já que o nosso intuito não é de analisar métodos isolados, como só o professor, só o aluno ou só a metodologia, mas abrange todas as dimensões que estes elementos possam se interligar. Vygotsky traz suas contribuições quando aborda que é a partir dos processos mentais superiores do indivíduo que têm origem em processos sociais.

Com a interação social, com os contatos que o aluno tem que o torna capaz de se apropriar e internalizar instrumentos e os signos e conseqüentemente desenvolve-se cognitivamente (VYGOTSKY, 1998). Vygotsky considera que:

a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, por provocar constantemente novas aprendizagens a partir da solução de problemas sob a orientação ou colaboração de crianças ou adultos mais experientes. Vygotsky considera que a aprendizagem ocorre dentro da zona de desenvolvimento proximal. Que é a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (capacidade de resolver problemas independentemente) e o nível de desenvolvimento potencial (capacidade de resolução de problemas sob orientação de um adulto) (VYGOTSKY, 1998, p. 23).

Partindo dessa compreensão, entende-se que o docente deve levar em conta o conhecimento real, ou seja, todos os relatos e experiências que o aluno já tenha vivido. Pois, a partir desses prévios conhecimentos que poderá provocar novas aprendizagens, estas que poderão se tornar conhecimento real, que novamente darão ênfase a novas aprendizagens. O que Vygotsky defende em sua teoria como primordial é que a aprendizagem através da interação social deve ser também um aspecto no qual práticas pedagógicas desenvolvam-se a luz do método ativo.

2.3 A Escola Nova e a proposta Freiriana como inovação no ensino

John Dewey aborda as metodologias ativas de ensino, focando que não deve haver separação entre vida e educação, para o autor quando os alunos estão em uma instituição de ensino eles não estão sendo preparados para vida, uma vez que na instituição os mesmo já têm experimentado de várias situações, em suma, Dewey enfoca que a educação é uma contínua reconstrução de experiência. (DEWEY, 1989). Trazer para sala de aula momento que facilitem o processo de ensino aprendizagem devem partir da propiciação de momentos que tenham um sentido e que se tenham experiências semelhantes às condições do cotidiano do estudante.

Para Dewey o sentido da aprendizagem só é denotado a partir do sentido social, uma atividade que é meramente isolada e que impede a sociabilização não será uma atividade que desperte tanto o interesse e pode deixar de ser educativa, perde o seu valor por não está inserida no contexto social dando a essa aprendizagem um significado, deixando de lado a forma mecânica de ensino.

Paulo Freire um dos primeiros a articular a problematização dos desafios que visavam o incentivo a movimentos populares à irem a luta por transformações na

educação opressora no Brasil. Para o autor, a maior problematização do ensino é traçada porque os alunos são estimulados a pensamentos autônomos. Propiciar um ambiente que permita que haja conflitos de forma respeitosa e gere indagações e criticidade nos alunos é papel do professor, pois estará auxiliando o aluno a saber articular-se enquanto sujeito ativo na sociedade.

Sem o diálogo é impossível propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa, o professor como o único detentor do conhecimento está dispondo apenas a uma aprendizagem mecânica e o modelo tradicionalista de ensino não se enquadra mais nos dias atuais, visto que, as instituições veem se modificando com o passar dos anos e os docentes precisam acompanhar esse processo.

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2001, p. 33).

A construção do conhecimento do indivíduo deve perpassar a memorização mecânica, não é apenas o que está nos livros, ou o que o professor expõe que lida sobre um determinado conteúdo, a criticidade que o aluno detêm sobre um determinado tema, gera reflexões que podem gerar novos conhecimentos, por isso Freire destaca a criticidade, a autonomia e a ética dos alunos como primordial para que os estudantes possam ter mentes críticas. O professor deve estar buscando sempre novas metodologias e caminhos que almejem o aumento na interação social, oportunizando em sala ambientes de reflexão.

Como aborda os autores as metodologias ativas são de grande importância, tanto que vem aumentando os números nas pesquisas relacionadas ao seu uso. É com o uso de metodologias ativas no ensino superior que o estudante consegue desenvolver uma autonomia que lhe possibilitará um melhor desenvolvimento quanto profissional.

3 | METODOLOGIA

No presente artigo abordamos as metodologias ativas de ensino e um relato de experiência sobre a monitoria do curso de Pedagogia no componente curricular Psicologia Educacional, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus I, Campina Grande/PB, com o intuito de abordar uma das metodologias ativas utilizadas durante a monitoria do componente, na qual observamos os “Seminários Temáticos”. Estes visaram a que todos detivessem a temática abordada, independente do grupo que esteja inserido, através da delegação de tarefas, na perspectiva de desenvolver a autonomia do aluno, bem como habilidades de forma coletiva. Buscou também instigar os alunos a participarem e terem o seu papel ativo em sala. A cada seminário

foram realizados “rodízios de tarefas”, atividades divididas em grupos, para que todos desenvolvam as habilidades em que a metodologia propõe. Os grupos foram divididos por afinidade, sendo as tarefas definidas do seguinte modo.

Grupo Organizador: tem a tarefa de organizar, decorar e fornecer um ambiente que esteja de acordo com a temática que será abordada.

Grupo Expositor: a partir do texto base deve realizar pesquisas com outros aportes teóricos visando trazer inovações para a turma, o mesmo tem a autonomia de realizar sua exposição como apresentação, roda de conversa etc...

Grupo Questionador: responsável pela elaboração de questões para a discussão no debate, o mesmo também possui autonomia para que verbalize as questões, entregue impressas e etc.

Grupo Debatedor: promove a discussão acerca do tema que foi exposto, respondendo a os questionamentos e buscando ampliar o conhecimento coletivo.

Grupo Avaliador: avalia os demais grupos a partir dos pontos em que a turma coletivamente elencou para avaliação.

Além dessa distribuição sistematizada de tarefas, há uma autoavaliação de toda a turma, para que os alunos reflitam sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as mudanças que o mundo vem enfrentando é uma necessidade do docente a inovação, visto que as turmas estão cada vez mais conectadas na era digital. Promover metodologias ativas com o intuito de aguçar as potencialidades dos estudantes é de grande importância, pois a promoção da coletividade e desenvolvimento de muitas habilidades surgem com o desenvolvimento dessa prática, tornando o aluno um ser cada vez mais habilitado para ser inserido em espaços como um profissional que está sempre se aperfeiçoando.

Com o crescimento das metodologias ativas no âmbito das IES, tendem a agregar valores aos estudantes, em nossos encontros de monitoria foi notório o quanto os estudantes tem se dedicado aos seminários temáticos e buscam as melhores formas para executarem. Após a aplicação do nosso questionário, muitos foram os relatos da importância e as contribuições que essa pesquisa podem agregar de forma qualitativa aos docentes da IES, que em muitas vezes acabam por utilizar de métodos tradicionalista, retrocedendo o avanço no ensino.

4.1 Análise da aplicação de questionários e relato da experiência

Na vida acadêmica, a monitoria tona-se uma prática que atribuem inúmeros conhecimentos para o graduando, experiências que o mesmo pode usufruir em sua futura vida profissional. Através da monitoria acadêmica, o estudante pode desenvolver habilidades por meio das atividades, como conhecimento, autonomia, dedicação,

disciplina, responsabilidade e coletividade, aptidões essas que são bastante observáveis no mercado de trabalho.

A partir da monitoria em Psicologia Educacional foi possível vivenciar uma experiência para a nossa formação docente, já que a mesma tem como uma das principais funções auxiliar nas atividades, bem como na aplicação das metodologias ativas. Estar em contato com as vivências da prática cotidiana do docente nos agrega conhecimentos e estimula a busca por inovações para o ensino superior, a troca de experiência também tem um grande valor para a aplicação dos nossos conhecimentos.

Com o intuito de avaliar o quão foi importante a aplicabilidade das metodologias ativas no componente através dos seminários temáticos, aplicamos um questionário contendo 10 questões com duas turmas, que já passaram pelo componente, totalizando 30 participantes. Na abordagem da primeira questão, todas as participantes concordam que as metodologias ativas no curso de Pedagogia são eficazes. A ajuda na tomada de decisões, ou seja, a autonomia, foi uma questão que 100% dos alunos responderam é de grande importância para todos os componentes do curso de Pedagogia visto que a mesma proporcionará uma melhor dialética na aprendizagem. Dentre 30 participantes apenas 1 escalou como 9 a importância do rodízio de tarefas durante os seminários temáticos, o que implica em um questionamento, se a aluna não desenvolveu bem alguma das tarefas ou não se sentiu completamente realizada por algumas delas. As demais escalaram a dialética utilizada na disciplina como 10, consideraram a importância do rodízio visto que as tarefas redistribuídas reforçam a dinâmica da autonomia e responsabilidade do aluno. Os dados são apresentados nos gráficos abaixo.

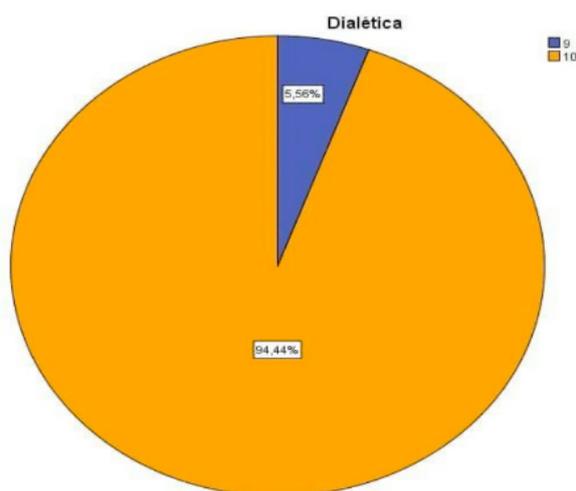


Gráfico 1 – Opinião sobre a dialética na aprendizagem.

Os grupos consideraram que a diversificação de métodos de elaboração de apresentação de trabalho prende mais a atenção, requer mais cuidado e trabalho, e potencializa novas habilidades e maior aprendizado.

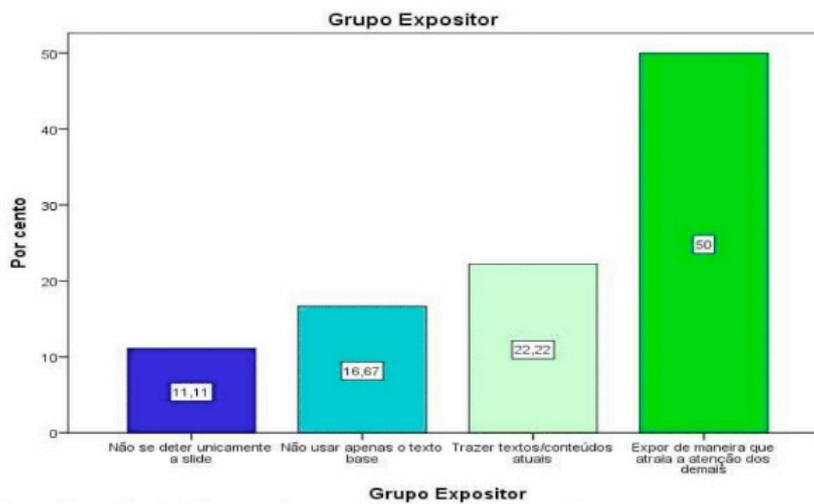


Gráfico 2 – Opinião sobre a diversidade de recursos para apresentação dos trabalhos.

Sabemos que organizar o tempo de maneira esquematizada é um desafio, como visto no gráfico abaixo, um dos aspectos que mais favoreceram o desenvolvimento de habilidades foi a organização do tempo para preparação temática da sala de aula. Percebeu-se que o empenho da criatividade em trazer inovações para o seminário foi uma resposta muito requisitada, visto que os participantes visam chamar a atenção e promover a aprendizagem através de outros métodos, não só exposição de conteúdo. Se apropriar da temática, estar preparado para o debate em sala foi outro aspecto que favoreceram o desenvolvimento de habilidades.



Gráfico 3 – Opinião sobre a atuação do Grupo Organizador.

Através dos resultados obtidos no questionário é notável que o envolvimento dessa metodologia é de grande relevância, pois integra todos em estudo e busca de diversas outras metodologias. Ter estudado bem a temática obteve maior votação. Todavia, o que notamos é que mesmo não precisando apresentar, o grupo questionador estudou o conteúdo para questionar e assim produzir maior aprendizagem. Houve

também uma preocupação em elaborar bem as questões para que houvesse um maior entendimento e maior aproveitamento dos estudos.

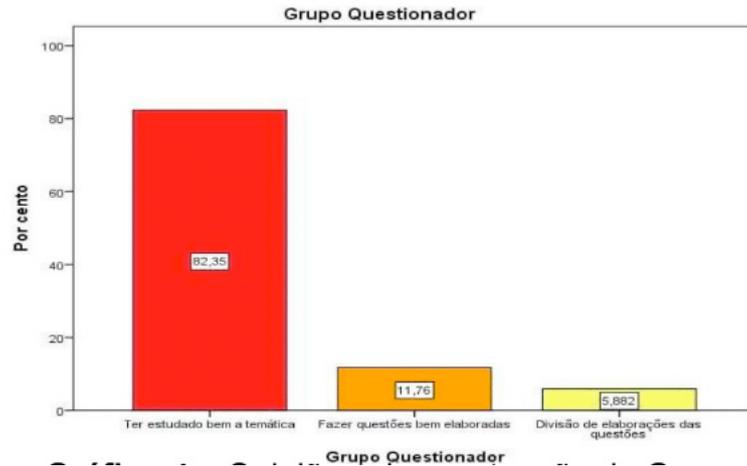


Gráfico 4 – Opinião sobre a atuação do Grupo Questionador

50% disseram que o importante para a promoção de um debate, é provocar a criticidade, reflexão e o diálogo, de modo a favorecer o mesmo e assim prender a atenção e instigar a participação de todos; 33,33% assinalaram envolver todos no debate é uma condição imprescindível para promover um debate e uma aprendizagem significativa; 16,67% acreditam que é preciso dominar o conteúdo para que assim o debate seja promovido.

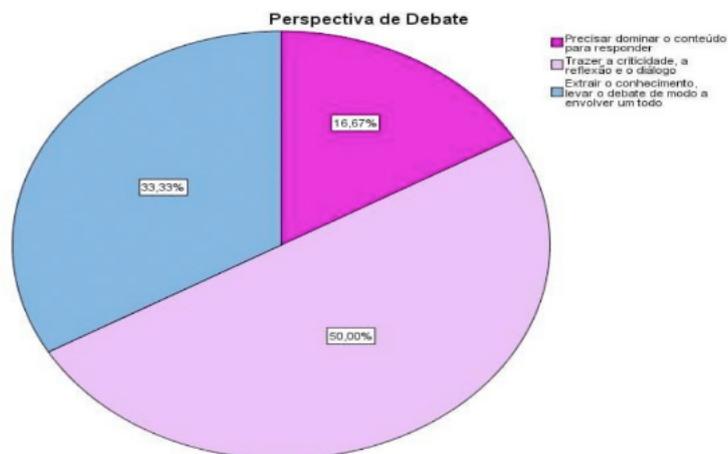


Gráfico 5 – Opinião sobre a perspectiva de debates.

88,89% elencaram como papel principal o fato de observar se a temática foi bem explanada por todos e levou a uma compreensão mútua. Esses estudantes acreditam que a explanação do conteúdo é primordial para critério de avaliação, visto que gerar discussão com toda a turma também é sinal de um bom desenvolvimento da atividade. Já 77,11 %, preocuparam-se apenas em observar se o grupo gerou discussão.

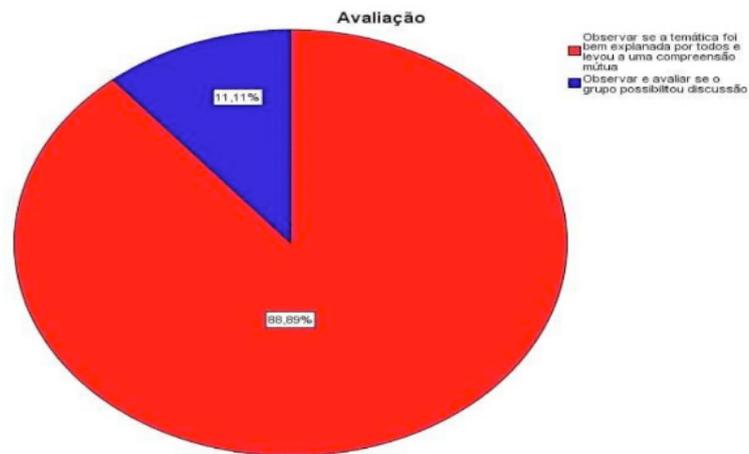


Gráfico 6 – Opinião sobre a avaliação.

Acredita-se que se autoavaliar podem refletir acerca da ampliação do seu conhecimento, para sempre estar buscando por novos. Diante disso, mais de 50% dos estudantes disseram que a auto avaliação é de grande importância para reconhecer seus erros e ampliar os acertos. Os mesmos entendem que a partir da auto avaliação podem compreender onde estão falhando e podem melhorar suas potencialidades. Os demais participantes optaram que a autoavaliação leva a uma reflexão e uma ampliação do conhecimento.

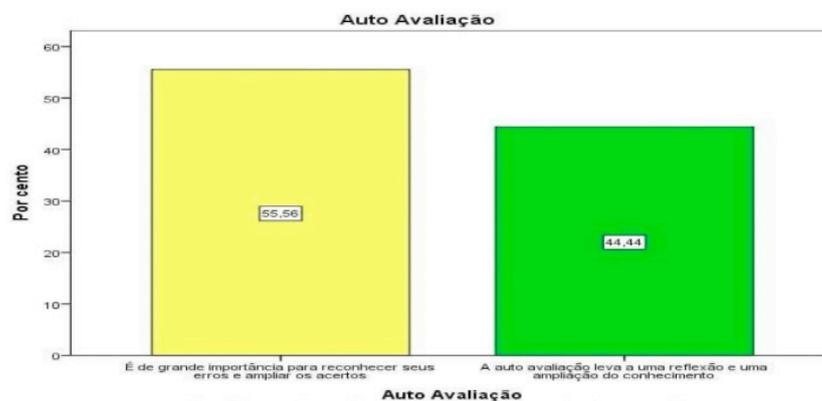


Gráfico 7 – Opinião sobre a Autoavaliação.

A partir das respostas mais expostas pelo alunos, podemos perceber, no quadro abaixo, que a metodologia ativa sempre é aceita pelos alunos e os mesmos entendem que o papel é de facilitar a aprendizagem bem como de torna-los seres ativos, dar autonomia ao mesmos, gerar reflexão e criticidade em sala corroboram para uma melhor aprendizagem de todos.

| 50% | 30% | 20% |
|--|--|---|
| Essa metodologia é muito boa na academia, pois propicia ao aluno a ser um estudante ativo, leva a reflexão e pensamento crítico. | Essa metodologia é melhor para se compreender o conteúdo acerca do componente. | Essa metodologia é importante porque gera autonomia ao aluno, uma vez que o mesmo se responsabiliza por sua aprendizagem. |

Quadro 1 – Opinião dos alunos sobre Metodologias Ativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, visando um melhor aprofundamento dos conteúdos, buscando a autonomia, interação e reflexão por parte dos alunos, para que assim sejam mais críticos e tenham um melhor desenvolvimento em sua vida social e profissional.

As metodologias ativas caracterizam por promover a interação e o diálogo entre os sujeitos e uma melhor aprendizagem, é dessa forma que a professora do componente busca trazer, juntamente com suas monitoras, um melhor desenvolvimento para seus alunos e fazendo com que os mesmos percebam a importância das metodologias ativas no cotidiano do seu curso, bem como busca despertar nos discentes que futuramente possam aplicar em suas práticas profissionais.

A monitoria pode contribuir com o nosso crescimento pessoal e amadurecimento quanto a realidade da prática docente. Desfrutamos de experiências que ampliaram o nosso olhar sobre a prática pedagógica. Esperamos com este artigo desperte o interesse de graduandos pela vivência da monitoria bem como de docentes da aplicação de metodologias ativas. No mais, incentivar as pesquisas sobre novas metodologias que possam vir a ser aplicadas no curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. Pelotas, RS. V. 15. 2017.

FREIRE, Paulo. Educação com prática de liberdade. 34ª edição. Ed. Paz e Terra. 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Rio de Janeiro. São Paulo. 1996.

PAIVA, Marlla Rúbia Ferreira; PARENTE, José Reinaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE- revista de políticas públicas. Sobral, CE. V. 15, n.2. 2016.

ROUSSEAU, J.-J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. CRISTINA LÁZARO, Adriana; APARECIDA VENDRAMINI SATO, Milena; CRISTINA

RODRIGUES TEZANI, Thaís. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso: 14 set. 2018.

WIEBUSCH, Andressa. Metodologias ativas na educação superior e a aprendizagem dos estudantes universitários: dados da plataforma bdt-d-ibict. IV SIPASE. Setembro 2017. Disponível em:< <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/comp-list-docs.html> >. Acesso: 14 set. 2018.

MELO, Renata dos Anjos. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma análise a partir da educação sociocomunitária. Americana 2017. 176f. Trabalho de conclusão de curso (mestre em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2017. [Orientadora: Profa. Dra. Maria Luisa Amorim Costa Bissoto]. Disponível em:< https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Renata-dos-Anjos-Melo.pdf > Acesso: 14 set. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

